

**ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ANATOMIA NA
GRADUAÇÃO DE MEDICINA**

**ANALYSIS OF THE TEACHING-LEARNING PROCESS OF ANATOMY IN
MEDICAL EDUCATION**

**ANÁLISIS DEL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DE LA ANATOMÍA
EN LA LICENCIATURA DE MEDICINA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n10-001>

Data de submissão: 01/09/2025

Data de publicação: 01/10/2025

Alan Rodrigues de Azevedo
Doutorando em Ciências da Saúde (PPGCS)
Universidade Estadual de Montes Claros
E-mail: alanuroped@gmail.com

Antonio Prates Caldeira
Doutor em Ciências da Saúde
Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), PPGCS
E-mail: antonio.caldeira@unimontes.br

Mara Rebouças Almeida de Azevedo
Docente
Instituição: Afya Guanambi

Johnathan Filipe Gomes de Lelis
Estudante de Medicina
Instituição: Afya Guanambi

Lizandra Vasconcelos Costa
Estudante de Medicina
Instituição: Afya Guanambi

Renato Cardoso de Queiroz
Estudante de Medicina
Instituição: Afya Guanambi

RESUMO

Introdução: A dinâmica da modernidade tem exigido da medicina uma mudança da sua abordagem no processo de formação. As metodologias ativas tem surgido como uma alternativa para adequação ao novo panorama da sociedade, sendo assim é necessário analisar como essas novas formas de aprendizado e as mudanças tem impactado no aprendizado dos indivíduos quando comparadas as metodologias tradicionais. Objetivo: Analisar o processo de ensino-aprendizagem de anatomia na graduação de medicina. Métodos: Trata-se de uma pesquisa descritiva, com análises quantitativas de campo com corte transversal. A pesquisa ocorreu a partir de um questionário online aplicado aos discentes de Instituições públicas e privadas do Estado da Bahia, Brasil. A amostra foi composta por 249 respostas do questionário na plataforma Zoho Survey com perguntas objetivas e discursivas. O

procedimento utilizado respeitou e considerou as normas internacionais de experimentação com humanos, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética. Resultados: Evidenciou-se que a maioria dos participantes (52,2%) estavam no ciclo clínico, com prevalência do método de ensino baseado em problemas (62,3%), sendo 81% advindos de instituições privadas e 19% de instituições públicas. O maior número de acertos está relacionado aos alunos do internato (14,7%) e à metodologia híbrida (14,3%). Conclusão: As atividades práticas desenvolvidas no internato fomentam uma maior consolidação do conhecimento acadêmico e juntamente com as metodologias ativas tornam o processo de ensino-aprendizagem de anatomia mais efetivo.

Palavras-chave: Aprendizagem. Anatomia. Educação em Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The dynamics of modernity have demanded a change in the approach to medical education. Active methodologies have emerged as an alternative to adapt to the new societal landscape. Therefore, it is necessary to analyze how these new forms of learning and the changes have impacted individual learning when compared to traditional methodologies.
Objective: To analyze the teaching-learning process of anatomy in medical undergraduate courses.
Methods: This is a descriptive research, with quantitative cross-sectional field analyses. The research was based on an online questionnaire applied to students from public and private institutions in the State of Bahia, Brasil. The sample consisted of 249 questionnaire responses on the Zoho Survey platform with objective and discursive questions. The procedure used respected and considered international standards for human experimentation, having been approved by the Ethics Committee.
Results: It was evident that the majority of participants (52.2%) were in the clinical cycle, with a prevalence of the problem-based teaching method (62.3%), with 81% coming from private institutions and 19% from public institutions. The highest number of correct answers is related to boarding school students (14.7%) and the hybrid methodology (14.3%).
Conclusion: The practical activities developed at the internship encourage greater consolidation of academic knowledge and, together with active methodologies, make the anatomy teaching-learning process more effective.

Keywords: Learning. Anatomy. Health Education.

RESUMEN

Introducción: La dinámica de la modernidad ha obligado a la medicina a cambiar su enfoque formativo. Las metodologías activas han surgido como una alternativa para adaptarse al nuevo panorama social. Por lo tanto, es necesario analizar cómo estas nuevas formas de aprendizaje y los cambios que han impactado en el aprendizaje individual en comparación con las metodologías tradicionales.
Objetivo: Analizar el proceso de enseñanza-aprendizaje de anatomía en programas de medicina de pregrado.
Métodos: Se trata de un estudio descriptivo con análisis de campo cuantitativos transversales. La investigación se basó en un cuestionario en línea administrado a estudiantes de instituciones públicas y privadas del estado de Bahía, Brasil. La muestra consistió en 249 respuestas a un cuestionario en la plataforma Zoho Survey con preguntas objetivas y discursivas. El procedimiento utilizado cumplió y consideró los estándares internacionales para la experimentación humana y fue aprobado por el Comité de Ética.
Resultados: La mayoría de los participantes (52,2%) cursaban el ciclo clínico, con una prevalencia del método de enseñanza basado en problemas (62,3%), con un 81% proveniente de instituciones privadas y un 19% de instituciones públicas. El mayor número de respuestas correctas se relacionó con los estudiantes en prácticas (14,7%) y la metodología híbrida (14,3%).
Conclusión: Las actividades prácticas desarrolladas durante las prácticas promueven una mayor consolidación de los conocimientos académicos y, junto con las metodologías activas, hacen que el proceso de enseñanza-aprendizaje de anatomía sea más eficaz.

Palabras clave: Aprendizaje. Anatomía. Educación para la Salud.

1 INTRODUÇÃO

O contexto no qual a educação médica está inserida na modernidade é de tecnologia e agilidade, as informações surgem na mesma rapidez em que se tornam ultrapassadas e quem sabe mais e se sobrepõe é quem está sempre em busca de atualizações. Por isso que cada vez mais aparecem metodologias no ensino médico que buscam trazer métodos de ensino ativos que tornem o discente o foco de todo o aprendizado, para que o contato com os conteúdos seja eficiente e apreendido de fato (Silva et al, 2018, p. 95-110). Mas o que se vê é uma realidade em que as relações, informações e os conhecimentos são fluídos, em que os acadêmicos estão imersos em um emaranhado de conteúdos e precisam de estímulos para que seu aprendizado seja coerente. Nesse cenário, os novos modelos educacionais vêm cada vez mais na tentativa de reorientar o aprendizado, o desenvolvimento das técnicas a fim de auxiliar na obtenção de habilidades sociais, das ações críticas e éticas tão importantes para a medicina. A troca básica das informações não tem sido suficiente, a sabedoria partilhada em um grupo tem sido um meio encontrado para ajudar na resolução de problemas e fazer a medicina uma ciência apreendida para toda a trajetória profissional da vida, não uma ciência que perde os seus conhecimentos e aprendizados no decorrer da formação (Da Cruz et al, 2019).

O indivíduo ao se submeter a um processo de graduação é exposto a diferentes realidades que culminam em um único fim, que é a sua formação como profissional. Quando se fala sobre a formação médica, trata-se de uma ciência que lida diretamente com a vida, o que traz uma complexidade intrínseca a tal profissão. Questionar os métodos que estão envolvidos na graduação de medicina é entender a base a que estão sendo submetidos os próximos médicos que vão compor o cenário da saúde do Brasil. No contexto atual de pesquisas acadêmicas, são poucas as produções científicas que avaliam e comparam a efetividade dos diferentes métodos de ensino-aprendizagem (Da Cruz et al, 2019). O discente, apesar de ser um dos maiores responsáveis pelo seu desempenho acadêmico, é norteado por um método e por uma instituição com seus docentes, que diretamente influenciam na sua aprendizagem e formação, sendo necessário receber os estímulos adequados para sua melhor apreensão (Nascimento et al, 2022).

A anatomia e a medicina são temas indissociáveis, sendo considerado fundamental para formação do indivíduo médico o conhecimento da anatomia em sua integralidade (Queiroz et al, 2021). Considerando essa realidade faz-se necessário entender de que forma está sendo construído o conhecimento anatômico durante a graduação dos futuros médicos, se é um aprendizado significativo e que se consolida, ou se é uma abordagem superficial que se perde no decorrer dos anos de formação (Ortale, 2012, p. 8). Essa análise permeia-se no intuito de avaliar se algum método de ensino se sobrepõe a outro ou se de fato o que mais importa é a dedicação individual e as condições que são

oferecidas pelas instituições. O que não se pode negar é a necessidade de se obter uma boa base anatômica para uma formação de excelência. Afinal, considerando o corpo humano como a maior das máquinas, não há como consertá-la ignorando o meio pela qual é feita, não há como curar doenças sem saber que órgãos elas atacam, ou seja, a anatomia é quem fornece os subsídios essenciais para a prática médica porque o estudo do homem deve ser feito no próprio homem (Assis, 1918, p. 241-245). Diante disso faz-se necessário entender o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de anatomia na graduação de medicina.

1.1 PROBLEMA

Como ocorre o processo de ensino-aprendizagem na graduação de medicina dos conteúdos de anatomia?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Analizar o processo de ensino-aprendizagem na graduação de medicina dos conteúdos de anatomia.

1.2.2 Objetivos específicos

Comparar o escore de avaliação de aprendizagem em anatomia em diferentes ciclos acadêmicos.

Comparar a eficácia das diferentes metodologias de ensino em anatomia.

2 METODOLOGIA

2.1 MODELO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo de corte transversal, de caráter descritivo com uma abordagem quantitativa avaliando o processo de ensino-aprendizagem na graduação de medicina dos conteúdos de anatomia.

2.2 POPULAÇÃO E VARIÁVEIS DO ESTUDO

A pesquisa será realizada com discentes do curso de medicina das instituições FIP Guanambi (Faculdade Integrada Padrão), Faculdade UNIFG, UNEB (Universidade do Estado da Bahia), UESB (Universidade do Sudoeste da Bahia), EBMS (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública), UFBA (Universidade Federal da Bahia) e FASA (Faculdades Santo Agostinho).

2.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Os critérios de inclusão são estudantes matriculados no curso de medicina.

2.4 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Os critérios de exclusão são os estudantes que não tenham cursado a matéria de anatomia humana ou componente curricular que inclua os conhecimentos de anatomia e os discentes que se recusarem a participar da pesquisa, ou caso haja perda do seguimento, desistência, trancamento de matrícula, entre outras situações que impeçam a realização da pesquisa.

2.5 PROCEDIMENTO E TÉCNICAS DE COLETA

A análise ocorreu por meio de um questionário que avaliou a aquisição dos conhecimentos considerados indispensáveis para os médicos em anatomia humana. Os participantes foram convidados a responder este questionário em momentos distintos da graduação, durante o ciclo básico, imediatamente após ver a disciplina de anatomia, no ciclo clínico e no internato. O instrumento de avaliação aplicado levou em conta qual o método de ensino que a instituição adota.

2.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados da pesquisa foram obtidos pelo programa *ZOHO SURVEY* (zoho.com/pt-br/survey/) e introduzidos em planilha do software *Excel* versão 2013 e transportados ao software IBM® SPSS® *Statistics* versão 24.0, bases de análises estatísticas capazes de fornecer os principais recursos necessários para execução de um processo de análise. As variáveis categóricas serão avaliadas pelo teste quiquadrado e expressas em percentual, as numéricas serão expressas em média, mediana e desvio padrão e analisadas pelo teste T.

2.7 ASPECTOS ÉTICOS

O projeto foi submetido ao comitê de ética em pesquisa da UNIFIPMOC. O respeito pela dignidade humana, bem como a proteção devida pelos participantes foi levado em consideração, como preconiza a resolução número 466 de 12 de dezembro de 2012. Os riscos da pesquisa foram mínimos visto que se trata de um questionário anônimo, sendo colhido somente informações sobre o método de ensino da instituição e o período. Sendo assim, os benefícios oferecidos por esta pesquisa superam os riscos, podendo contribuir para a promoção da qualidade do ensino em saúde.

3 RESULTADOS

A coleta de dados da pesquisa foi realizada a partir de um formulário online com adesão de 249 alunos, e, dentre esses, 02 alunos não concluíram a pesquisa, portanto 70 alunos são do ciclo básico (28,3%), 129 do ciclo clínico (52,2%) e 48 do internato (19,4%). A análise sobre as metodologias de ensino revelou que 154 alunos (62,3%) estão assistidos pelo método *Problem-based Learning (PBL)*, que é o ensino baseado em problemas, 21 (8,5%) pelo *Team-Based Learning (TBL)*, que é a estratégia baseada em equipes, 2 (0,8%) pela metodologia tradicional e 69 (27,9%) híbrida, que é a combinação entre diferentes métodos com o tradicional e 01 aluno referiu estudar por outras metodologias. A pesquisa foi realizada a partir de 10 perguntas sobre o funcionamento e/ou identificação de órgãos do sistema reprodutor masculino e feminino, sistema circulatório, respiratório, digestório, nervoso, endócrino e ósseo, com maior índice de acertos em perguntas que apresentavam a identificação do órgão ou de parte dele, sendo as perguntas de cunho funcional com menor índice de acertos. Dentre os indivíduos participantes, 200 (81%) são advindos de instituições privadas e 47 (19%) de instituições públicas das quais todas são do estado da Bahia, contemplando cidades como Guanambi, Brumado, Vitória da Conquista, Itabuna e Salvador (FipGuanambi-Afyá, UniFG-Guanambi, UniFG-Brumado, FASAVIC, UFBA-VDC, UESB-VDC, FASAITB, UNEB e EBMSP).

Tabela 1 – Dados referentes ao ciclo acadêmico.

CICLO ACADÊMICO		
% CICLO BÁSICO	% CICLO CLÍNICO	% INTERNATO
28,3%	52,2%	19,4%

Fonte: Autores, 2023.

Tabela 2 – Dados referentes a metodologia.

METODOLOGIA		
% PBL	% TBL	% HÍBRIDO
62,3%	8,5%	27,9%

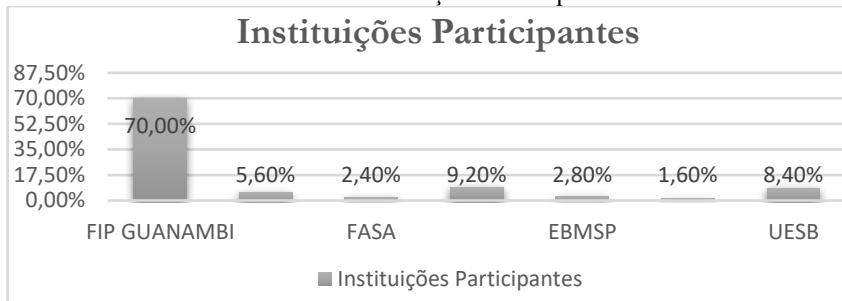
Fonte: Autores, 2023.

Tabela 3 – Dados referentes a instituição de ensino.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
% PRIVADA	% PÚBLICA
81,0%	19,0%

Fonte: Autores, 2023.

Gráfico 1 – Instituições Participantes.



Fonte: Autores, 2023.

O estudo realizado abordou também de que forma a matéria de anatomia é ofertada aos discentes nas suas IES, foi pontuado que a disciplina é ministrada de forma teórica e prática para 205 alunos (83,0%), somente teórica para 29 (11,7%) e somente prática para 13 alunos (5,3%). Ademais, revelou-se que a anatomia é vista como matéria isolada para 67 alunos (27,1%), associada a outras disciplinas para 62 (25,1%), distribuída em módulos para 50 (20,2%) e de forma mista que é isolada e agregada a módulos para 68 alunos (27,5%). Outro ponto avaliado pelos resultados foi que 3 alunos (1,2%) registraram cursar a matéria de anatomia apenas no primeiro período, 69 nos dois primeiros (27,9%), 28 nos três primeiros (11,3%), 113 nos quatro primeiros (47%), 14 em outros períodos (5,7%) e 20 (8,1%) relataram não apresentar a disciplina de forma isolada na IES.

Tabela 4 – Dados referentes às aulas.

AULAS		
% TEORIA	% TEORIA E PRÁTICA	% PRÁTICA
11,7%	83,0%	5,3%

Fonte: Autores, 2023.

É interessante discorrer ainda sobre a relação entre as metodologias de ensino e como a matéria é fornecida em cada componente, no modelo PBL 43,5% dos acadêmicos veem a disciplina isoladamente, 40,3% associada e 16,2% distribuída em módulos. No TBL e no modo tradicional 100%

dos alunos relataram que a distribuição de anatomia é a partir de módulos. No ensino híbrido 97,1% aprendem de maneira mista e 2,9% distribuída em módulos. Outrossim, no ensino baseado em problemas (PBL) 18,8% contemplam a matéria apenas de forma teórica, outros 81,2% com teoria e prática. No ensino de estratégia baseada em equipes (TBL) e tradicional 100% veem a anatomia humana por teoria e prática. O ensino híbrido dispõe de 82,6% dos seus discentes sendo assistidos de forma teórica e prática pela matéria e 17,4% somente obtendo a prática.

Tabela 5 - Metodologia x Como a Matéria é Ofertada

METODOLOGIA	COMO A MATERIA É OFERTADA			
	ISOLADA	ASSOCIADA	DISTRIBUÍDA EM MÓDULOS	MISTA
PBL	43,5%	40,3%	16,2%	0,0%
TBL	0,0%	0,0%	100%	0,0%
HÍBRIDO	0,0%	0,0%	2,9%	97,1%

Fonte: Autores, 2023.

Tabela 6 - Metodologia x Aulas

METODOLOGIA	AULAS		
	TEORIA	TEORIA E PRÁTICA	PRÁTICA
PBL	18,2%	81,2%	0,0%
HÍBRIDO	0,0%	82,6%	17,4%

Fonte: Autores, 2023.

A pesquisa permitiu enunciar a relação entre as instituições públicas e privadas e como são ofertadas as aulas, de forma que na pública 97,9% das ministrações são teóricas e práticas e 2,1% apenas prática. Na IES privada 14,5% das aulas são apenas teóricas, 79,5% teóricas e práticas e 6% apenas práticas. No que diz respeito a relação entre as faculdades e o período em que a anatomia é vista, nas escolas médicas de ensino privado 1,5% veem a matéria somente no primeiro semestre, 34,5% nos dois primeiros, 14% nos três primeiros, 37,5% nos quatro primeiros, 4,5% em outros períodos e 8% não possuem a matéria isolada. Em relação às públicas 80,9% obtém nos quatros primeiros semestres, 10,6% em outros e 8,5% não possuem separadamente. Foi comparado o modelo

de ensino de acordo as IES, evidenciando que nas particulares 68% atribuem o método PBL, 7% TBL e 24,5% híbrido. Quanto às públicas 38,3% dispõe da abordagem PBL, 14,9% TBL e 42,6% híbrido.

Tabela 7 - Instituição de Ensino * Metodologia

INSTITUIÇÃO	METODOLOGIA		
	PBL	TBL	HÍBRIDA
PRIVADA	68,0%	7,0%	24,5%
PÚBLICA	38,3%	14,9%	42,6%

Fonte: Autores, 2023.

No que se refere aos resultados em relação aos acertos, os dados mostraram que os discentes do internato apresentaram melhor desempenho no que diz respeito a atingir 100% de acerto no questionário (14,7%) enquanto o ciclo clínico foi 11,8% e o básico 7,8%. Houve um maior índice de acertos em perguntas que apresentavam a identificação do órgão ou de parte dele, sendo as questões de cunho funcional com menos sucesso. O número de 100% de acertos da metodologia híbrida (14,3%) e PBL (10,9%) registrados foram maiores do que as demais, essa diferença dos acertos entre as metodologias híbrida e PBL apresentam fundamento técnico, uma vez que o teste *T de student* pontuou que $T(157) = -1,992; p < 0,05$. Outro ponto a ser evidenciado é que apesar da média de acertos das instituições públicas (7,06) ter sido superior às privadas (6,37) o teste *T de student* revelou que a diferença não foi significativa, sendo $T(176) = -1,286; p > 0,05$.

Tabela 8 - Ciclo Acadêmico x Acertos

CICLO ACADÊMICO	ACERTOS				
	6	7	8	9	10
CICLO BÁSICO	15,7%	5,9%	11,8%	17,6%	7,8%
CICLO CLÍNICO	8,6%	12,9%	17,2%	22,6%	11,8%
INTERNATO	2,9%	8,8%	11,8%	26,5%	14,7%

Fonte: Autores, 2023.

Tabela 9 - Metodologia x Acertos

METODOLOGIA	ACERTOS				
	6	7	8	9	10
PBL	11,8%	7,3%	16,4%	18,2%	10,9%
TBL	5,9%	29,4%	5,9%	17,6%	5,9%
HÍBRIDO	6,1%	8,2%	14,3%	32,7%	14,3%

Fonte: Autores, 2023.

Tabela 10 - Instituição x Acertos

INSTITUIÇÃO	ACERTOS				
	6	7	8	9	10
PÚBLICA	9,1%	11,2%	14,0%	21,0%	10,5%
PRIVADA	11,4%	5,7%	17,1%	25,7%	14,3%

Fonte: Autores, 2023.

4 DISCUSSÃO

A devolutiva propiciada pela seleção dos dados avaliados permitiu então elencar algumas informações como o fato do internato obter melhores resultados no questionário (14,7%), igualmente, percebeu-se melhor desempenho dos alunos das instituições públicas. A abordagem do ensino baseado em problemas juntamente com a metodologia híbrida representou melhores resultados (*PBL* 10,9%), em consonância, o ensino *híbrido* (14,3%) se destacou em relação ao número de acertos com teste *t student* <0,05.

Diante dos dados expostos faz-se necessário ponderar algumas comparações acerca da temática. Ao se avaliar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes a partir dos resultados, percebeu-se que, em relação a atingir 100% de acertos no questionário o internato apresentou melhor desempenho (14,7%). Essa pontuação pode estar diretamente ligada ao aumento das atividades práticas durante esse período acadêmico, já que a Diretriz Curricular Nacional (Brasil, 2014, p. 8-11) preconiza que 70% da carga horária do internato seja de atividades práticas. Prova disso é que Vieira et al. (2020, p. 362-367) aborda sobre a ligeira melhora nos resultados de um questionário em que os

alunos foram avaliados com um teste prévio sobre anatomia humana e após desenvolverem atividades práticas realizaram um pós-teste com resultados superiores.

A avaliação também permitiu uma discussão acerca das instituições públicas e privadas diante dos acertos ao questionário, houve um número de sucesso maior advindo das IES públicas (14,3%) em relação às particulares (10,5%). Esse resultado pode estar relacionado a diversos fatores como o fato de que os alunos das universidades públicas que responderam à pesquisa veem predominantemente a matéria de forma teórica e prática (97,9%), diferentemente da privada em que os alunos responderam que 14,5% aprendem somente com a teoria, o que segundo Moura et al. (2014, p 99-106) não é considerado ideal pelos estudantes, já que em sua análise 96% de um grupo de estudantes da área da saúde pontuaram que as atividades práticas fornecem uma melhor apreensão do conhecimento.

O método de ensino baseado em problemas, conhecido como PBL no Brasil, foi pontuado nessa pesquisa em questão como componente das instituições participantes, representando 62,3% dos estudantes que responderam ao questionário, em que sua presença nas faculdades particulares (68%) é maior do que nas públicas (38,3%), enquanto que nas públicas a maior prevalência é do ensino híbrido (42,6%) que mescla as metodologias ativas e tradicionais. Em conformidade a esse dado o número de 100% de acertos da metodologia híbrida (14,3%) e PBL (10,9%) foram maiores, pontuando que a presença das metodologias ativas de fato tem sido benéfica na obtenção do conhecimento dos discentes, Jacques et al. (2022, p. 639-647) traz em sua literatura informações que validam essa abordagem, em que 50% dos estudantes entrevistados sobre as metodologias ativas referem rendimentos efetivos no aprendizado acadêmico. Esse fato deve-se a forma como a disciplina de anatomia é ofertada a partir dessas metodologias, Romão et. al. (2020) pontua que o ensino baseado em problemas fomenta ao discente a busca individual pelo conhecimento afim de promover interações em pequenos grupos de estudos para desenvolver o processo de aprendizagem, habilidades de comunicação, raciocínio clínico e trabalho em equipe. Concomitantemente, Corrêa (2021) elencou em sua análise que de fato as metodologias ativas aproximam os estudantes do sentir-se médico e permite que eles acessem melhor futuramente os conteúdos anatômicos em sua prática médica.

5 CONCLUSÃO

Os objetivos primordiais desse trabalho foram avaliar o processo de ensino-aprendizagem de anatomia na graduação de medicina a partir da comparação das diferentes metodologias a que estão expostos os alunos, além de comparar a apreensão do conteúdo anatômico no decorrer da trajetória

acadêmica. Esse estudo permitiu elencar sobre os diversos espectros que permeiam as escolas médicas públicas e privadas contempladas na pesquisa.

Diante dessas abordagens percebeu-se que de fato as metodologias ativas representam uma boa perspectiva educacional para a graduação desses indivíduos. Em suma, outro ponto de fundamental importância a se concluir é que não há indícios de que os alunos estão perdendo o conhecimento no discorrer do curso, antagonicamente o que se registrou a partir da pesquisa foi que a medida que se desenvolve o curso os indivíduos apresentaram melhor desempenho no questionário devido a dinâmica oferecida em cada ciclo superior permitir um melhor processo de aprendizado.

Em síntese, o que não se pode deixar de mencionar é que a discussão se encontra limitada visto que até o presente momento dessa produção são mínimas as literaturas que representam a temática em questão pautada em dados e informações cabíveis de análise para tal pesquisa.

REFERÊNCIAS

ASSIS LEITE, F. L. Tese: A necessidade dos conhecimentos anatômicos. *Arquivo de Anatomia e Antropologia*, v. 4, p. 241-245, 1915-1918.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES 3/2014 nº 3 de 20 de junho de 2014: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 jun. 2014. Seção 1, p. 8-11.

CIRO JACQUES, Amélia et al. Metodologias ativas versus métodos tradicionais: percepção dos estudantes de medicina sobre o melhor método. *CLIUM* [Internet], v. 22, n. 6, p. 639-647, 2 nov. 2022. Disponível em: <https://cliun.org/index.php/edicoes/article/view/578>. Acesso em: 15 nov. 2023.

CORRÊA, Vanessa de Oliveira Silva. Sistema Único de Saúde como ambiente de ensino-aprendizagem de Anatomia Humana na formação médica. *Interfaces da Educação* [Internet], v. 12, n. 36, 13 dez. 2021. Disponível em:
<https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/4669>. Acesso em: 16 nov. 2023.

DA CRUZ, Poliana Oliveira et al. Percepção da efetividade dos métodos de ensino utilizados em um curso de medicina do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica* [Internet], 20 jun. 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbem/a/rbC9RfTpzwLpRFVxsBVJCr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MOURA CARDINOT, Themis et al. Importância da disciplina de anatomia humana para os discentes de enfermagem e farmácia da ABEU Centro Universitário de Belford Roxo/RJ. *Coleção Pesquisa em Educação Física* [Internet], v. 13, n. 2, p. 99-106, 2014. Disponível em:
https://www.researchgate.net/profile/Themis-Cardinot/publication/273379864_IMPORTANCIA_DA_DISCIPLINA_DE_ANATOMIA_HUMANA_PARA_OS_DISCENTES_DE_ENFERMAGEM_E_FARMACIA_DA_ABEU_CENTRO_UNIVERSITARIO_DE_BELFORD_ROXORJ/links/54ff47f60cf2672e22451fe8/IMPORTANCIA-DA-DISCIPLINA-DE-ANATOMIA-HUMANA-PARA-OS-DISCENTES-DE-ENFERMAGEM-E-FARMACIA-DA-ABEU-CENTRO-UNIVERSITARIO-DE-BELFORD-ROXO-RJ.pdf. Acesso em: 16 nov. 2023.

NASCIMENTO, Marcieli Borba do et al. A importância das metodologias ativas no aprendizado do Ensino Superior. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, p. e41711125026, 10 jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i1.25026>. Acesso em: 29 nov. 2023.

ORTALE, J. R. A importância da anatomia na formação do médico. *Bioikos* [Internet], v. 8, n. 1/2, 1 nov. 2012. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/bioikos/article/view/971>. Acesso em: 24 maio 2023.

QUEIROZ, C. R.; VARGAS, A. B.; PEREIRA, C. A. S. Abordagens metodológicas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem de anatomia humana nos últimos 50 anos e aplicações aos graduandos em fisioterapia. *Educitec* [Internet], v. 7, 30 nov. 2021. Disponível em:

<https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1714>. Acesso em: 15 nov. 2023.

ROMÃO, G. S.; BESTETTI, R. B.; COUTO, L. B. Aplicação do PBL Clínico na Atenção Primária em Cursos de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica* [Internet], v. 44, n. 4, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200115>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SILVA, J. H.; FOUREAUX, G.; SÁ, M. A.; SCHETINO, L. P.; GUERRA, L. B. O ensino-aprendizagem da anatomia humana: avaliação do desempenho dos alunos após a utilização de mapas conceituais como uma estratégia pedagógica. *Ciência & Educação* (Bauru), v. 24, n. 1, p. 95-110, jan. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1516-731320180010007>. Acesso em: 16 nov. 2023.

VIEIRA DOS SANTOS, A. M. P. et al. O processo de ensino e aprendizagem de anatomia humana: uma avaliação de estratégias. *Ensino, Saúde e Ambiente* [Internet], v. 13, n. 3, p. 362-367, 20 fev. 2021. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ensinosaudeambiente/article/view/44296>. Acesso em: 16 nov. 2023.